



unesco

Audiência Pública – Senado Federal

Comissão de Educação e Cultura

2ª. Reunião do CEEJA – 10/07/2024

A persistência do analfabetismo e sua intersecção com a questão racial, de classe e territorial

Apresentação: Wagner Santana

Consultor do Setor de Educação

Representação da UNESCO no Brasil

Apresentação

- Desafios globais da alfabetização e EJA;
- Compromissos e estratégias da UNESCO;
- Princípios para a ação;
- Apoio às ações do MEC, SEE e SMEs.



Mensagens centrais do ODS 4

- Ênfase na dimensão do direito: acesso, permanência e aprendizagens;
- Atenção especial em relação às desigualdades: “Não deixar ninguém para trás”;
- Centralidade da perspectiva de educação ao longo da vida.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

4

Educação de qualidade

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos



Desafios globais da Alfabetização

- Ainda que cerca de 1/5 da população global não seja alfabetizada (em torno de 750 milhões de pessoas), as políticas de educação de jovens e adultos são, em geral, desprestigiadas pelos governos.
- O analfabetismo predomina entre as mulheres (2/3), pessoas mais velhas, comunidades rurais, famílias mais pobres, pessoas com deficiência, alguns segmentos étnico-raciais da população (negros, população indígena, etc.).
- Ainda assim, cerca de 115 milhões de pessoas não alfabetizadas no mundo têm entre 15 e 24 anos (GRALE 5, UNESCO, 2022).
- A não priorização da Educação de Jovens e Adultos se expressa, ainda, no baixo financiamento: países informam investir entre 0,4% e 4% do seu orçamento total em educação em EJA.
- A governança das políticas de educação de jovens e adultos é, frequentemente, fragmentada e negligenciada pelo estado.
- As demandas de EJA são subdimensionadas e a oferta é substancialmente aquém das demandas: muitos países carecem de dados, informações e mecanismos para caracterizar as demandas, formular, implementar, monitorar e avaliar políticas de EJA.

Desafios globais da Alfabetização

- **O maior desafio da educação de jovens e adultos segue sendo chegar a quem realmente necessita.**
- Como resultado, a omissão quanto às políticas de educação de jovens e adultos têm contribuído para intensificar a desigualdade, distanciando-se de perspectivas emancipatórias ou de transformação social.
- Os informes produzidos pela UNESCO têm destacado que não basta que os países ofereçam a educação de jovens e adultos, mas que essa seja disponível onde há demanda manifesta, que seja acessível e responda às demandas de quem a necessita (considerando pertencimentos étnico-raciais, línguas, culturas e territórios).
- A dificuldade de acesso à educação de jovens e adultos por grupos historicamente marginalizados fazem com que tais políticas assumam, de fato, a dimensão de políticas de ação afirmativa, conectadas com princípios de reparação e reconhecimento.

Princípios para a ação

- Nos seus diversos informes, a UNESCO tem buscado destacar que a garantia do direito à educação de jovens e adultos tem impactos importantes no exercício da cidadania ativa, na participação política e no acesso a outros direitos, fortalecendo políticas de equidade e igualdade.
- A efetivação dessas políticas supõe um compromisso político claro, objetivos bem definidos, planejamento e gestão bem estruturados, ação intersetorial e parcerias, financiamento adequado e enfoque em equidade e qualidade.
- Os países precisam de marcos de monitoramento da EJA que sirvam às políticas nacionais e que também sejam compatíveis com os compromissos regionais e globais.
- Pertinência: ao invés da oferta ser homogeneizante, precisa ser flexível e adequada aos seus contextos e públicos.
- A dimensão da qualidade, considerando demandas e expectativas desses grupos, também precisa ser estruturante.

Estratégias globais da UNESCO

- Desde o início das suas atividades, a UNESCO tem buscado contribuir para o fortalecimento da educação de jovens e adultos.
- A cada 12 anos, a UNESCO tem realizado Conferências Internacionais de Educação de Adultos (Confinteas), que buscam avaliar os progressos e desafios da EJA e propor marcos de ação. A última foi realizada em 2022, em Marrakech (Marrocos).
- A UNESCO também tem produzido recomendações específicas para EJA, indicando caminhos e possibilidades que os estados membros podem adotar ou nas quais podem se inspirar, considerando os seus contextos locais.



Estratégias globais da UNESCO

Aliança Global para a Alfabetização (GAL)

- Aliança formada atualmente por 30 países, incluindo aqueles com maior percentual e/ou maior número de pessoas não alfabetizadas. Inclui Bangladesh, Brasil, China, Egito, Índia, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão. Possui **5 Objetivos**:

- **Política e planejamento**: aprimorar as estratégias, políticas, recursos e programas nacionais de alfabetização de jovens e adultos nos países GAL.

- **Equidade**: melhorar a qualidade das intervenções de alfabetização de jovens e adultos para mulheres e outras **populações desfavorecidas** nos países GAL, para encorajar resultados de aprendizagem significativos.

- **Inovação**: aumentar o uso de tecnologias digitais para melhorar o acesso e a qualidade das intervenções de alfabetização de jovens e adultos.

- **Dados**: melhorar a monitorização e a elaboração de relatórios sobre os progressos realizados na alfabetização de jovens e adultos a nível nacional e global.

- **Parceria**: fortalecer a GAL desenvolvendo novas parcerias e diversificando fontes de financiamento.



Em resumo...



A UNESCO e a EJA no Brasil

- A UNESCO tem acompanhado, com apreensão, o cenário da EJA no Brasil: demanda potencial longe de ser atendida; queda acentuada nas matrículas; subfinanciamento; raça, classe e território como fatores determinantes de exclusão e desigualdades.
- Acordo de cooperação profícuo com a Secadi/MEC e compromisso de apoio à implementação do **Pacto de Superação do Analfabetismo e Qualificação na Educação de Jovens e Adultos**.
- Tem buscado se posicionar como parceiro estratégico na transversalização de programas da Secadi/MEC.
- A UNESCO mantém também acordos de cooperação com Estados e Municípios brasileiros, nos quais busca pautar a EJA como eixo estratégico para a superação de desigualdades e efetivação de direitos e cidadania.
- Posiciona-se como parceira para articulações nacionais e internacionais voltadas ao fortalecimento da EJA no Brasil.

Obrigado!!